

O presente trabalho objetivou relatar a ocorrência de carcinoma epidermoide em gatos na clínica veterinária da USS, no período de janeiro de 2010 a janeiro de 2014. Foram analisadas 229 fichas, observando-se dados como idade, pelagem, sexo e raça. Gatos despigmentados (22,2%), idosos (44,4%), machos (55,5%), SRD (100%) e lesões em aurícula (100%). No entanto, ao cruzar dados de todos os animais atendidos no período citado, observou-se que somente a faixa etária apresentou-se estatisticamente diferente ( $p > 0,05$ ). Dentre os nove casos positivos, pode-se concluir que o aparecimento da neoplasia está diretamente relacionado à exposição aos fatores de risco existentes.

**Palavras-chave:** Carcinoma, epidermoide, ocorrência.

## AVALIAÇÃO CARDIOLÓGICA DE GATOS DA RAÇA PERSA COM DOENÇA RENAL POLICÍSTICA AUTOSSÔMICA DOMINANTE

GUERRA, J.M.<sup>1</sup>; CARDOSO, N.C.<sup>2</sup>; DANIEL, A.G.T.<sup>3</sup>; PELLEGRINO A.<sup>2</sup>; LARSSON, M.H.M.A.<sup>2</sup>; ONUCHIC, L.F.<sup>4</sup>; COGLIATI, B.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Núcleo de Patologia Quantitativa – IAL

<sup>2</sup> Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – USP

<sup>3</sup> Gattos – Clínica Especializada em Medicina Felina

<sup>4</sup> Faculdade de Medicina – USP

E-mail: jumariotti.vet@gmail.com

**Introdução:** A doença renal policística autossômica dominante (ADPKD) felina é caracterizada pela presença de múltiplos cistos em parênquima renal e, ocasionalmente, hepático e pancreático. É a enfermidade congênita mais prevalente nos gatos da raça Persa, apresentando curso clínico muito semelhante à ADPKD humana. No homem, a doença cursa com manifestações cardíacas, como hipertensão, hipertrofia ventricular, valvulopatias e aneurismas. Porém, em felinos, há escassos relatos de anormalidades cardíacas em indivíduos com ADPKD. **Métodos:** Uma coorte de 29 gatos da raça Persa foi separada em dois grupos de acordo com a presença (n=9; GI) ou ausência (n=20; GII) de alterações ultrassonográficas e teste genético positivo para ADPKD. Os animais foram avaliados por exame clínico, laboratorial, ecocardiográfico, eletrocardiográfico e mensuração da pressão arterial. **Resultados e discussão:** Não foram observadas diferenças quanto à frequência cardíaca, faixa etária, distribuição sexual e parâmetros eletrocardiográficos entre os grupos. Os valores de ureia, creatinina e T4 total não diferiram entre os grupos. A média da pressão arterial sistólica foi de  $138,00 \pm 14,87$  mmHg nos gatos com ADPKD e de  $143,14 \pm 24,66$  mmHg nos gatos do GII, sem diferenças entre ambos. No ecocardiograma, não houve diferença em relação à função diastólica, ao aspecto e movimentação dos folhetos valvares, bem quanto aos fluxos valvares. A proporção de hipertrofia miocárdica foi estatisticamente maior nos animais com ADPKD ( $p = 0,031$ ) através do teste exato de Fisher. Humanos com ADPKD podem desenvolver hipertensão e hipertrofia ventricular pela ativação do SRAA. No entanto, em alguns casos, a hipertrofia também é observada em indivíduos normotensos e com função renal preservada, sendo a etiologia não completamente elucidada nesses casos. Em gatos, não há estudos avaliando alterações cardiovasculares na ADPKD, porém, em Persas, a cardiomiopatia hipertrófica (CMH) também é uma afecção prevalente na raça e possui componente genético familiar, havendo necessidade de diagnóstico diferencial. **Conclusões:** Gatos da raça Persa com ADPKD apresentam maior prevalência de hipertrofia miocárdica septal, sendo necessários mais estudos para avaliar a relação causal entre os achados. Dessa forma, a realização de exames eletro e ecocardiográficos em felinos diagnosticados com doença policística é essencial.

## NEOPLASIA MAMÁRIA EM CADELAS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

LODOVICH, J.<sup>1</sup>; ZOPPA, M.A.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Faculdades Metropolitanas Unidas, Graduando

<sup>2</sup> Faculdades Metropolitanas Unidas, Orientadora

E-mail: julianalodovichi@hotmail.com

**Introdução:** O tumor mamário é o mais comum em cadelas. Aproximadamente 50% dos tumores mamários caninos são malignos. Os animais mais acometidos são os idosos na faixa dos 10 anos de idade, fêmeas inteiras ou castradas tardiamente. Outros fatores que contribuem para o desenvolvimento de neoplasias são hormônios, como o estrógeno e a progesterona. **Revisão de literatura:** Os tumores benignos são classificados histologicamente como adenomas simples, adenomas complexos ou tumores mesenquimais benignos. Também usado para tumores benignos mistos é o termo fibroadenoma. A classificação adotada pelo consenso de diagnóstico, prognóstico e tratamento de neoplasia mamária canina é: carcinomas *in situ*, carcinomas em tumores mistos, carcinoma complexo, carcinoma papilífero, carcinoma tubular e carcinoma sólido. Já os sarcomas são classificados como fibrossarcoma, osteossarcoma, carcinossarcoma e sarcomas de tumores mistos. A excisão é o tratamento de escolha para todas as neoplasias mamárias, exceto os carcinomas inflamatórios, que são extremamente agressivos. Existem, ainda, a lumpectomia ou nodulectomia, a mastectomia ou mamectomia, a mastectomia regionale e a mastectomia radical, unilateral ou bilateral. A quimioterapia é indicada para prolongar a sobrevida do paciente após a realização do tratamento cirúrgico, atuando principalmente no controle das recidivas ou na progressão das micrometástases. O risco de tumores mamários em cadelas castradas antes do primeiro ciclo estral é de 0,05%, após o primeiro estro, o risco aumenta para 8% e para 26% após o segundo estro. Sistemas de estadiamento, comportamento tumoral e estadiamento tumoral são usados para carcinomas mamários em cães e gatos. Ele é importante para estabelecer prognóstico e o planejamento do tratamento. A imuno-histoquímica pode permitir ao patologista confirmar um diagnóstico histológico e determinar a célula de origem de uma neoplasia pouco diferenciada, auxiliando na determinação do prognóstico e da sobrevida dos pacientes. **Considerações finais:** O tratamento cirúrgico nos tumores malignos é o tratamento de escolha, mas não é o suficiente. O reconhecimento das células iniciadoras de tumor com marcadores tumorais possibilitará entender melhor outros aspectos da carcinogênese tumoral e, assim, elaborar terapias mais eficazes e direcionadas para cada paciente.

## AGENESIA SACROCOCCÍGEA, VÉRTEBRA "EM BLOCO" E ATRESIA ANAL: RELATO DE CASO

BURNIER, J.J.P.<sup>1</sup>; WOLF, M.<sup>1</sup>; DALL'OLIO, A.J.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Médica Veterinária Residente do HEV-FAJ

<sup>2</sup> Médico Veterinário Supervisor da Clínica Médica de Pequenos animais HEV-FAJ

E-mail: julia\_burnier89@hotmail.com

**Introdução:** A agenesia sacrococcígea está relacionada a um conjunto de anormalidades estruturais ósseas e de tecidos moles da região lombosacral e coccígea da coluna vertebral de diversas espécies, entre elas cães e gatos. Os sinais clínicos irão depender do grau de acometimento da coluna vertebral, da medula espinhal e da cauda equina. O animal poderá apresentar déficits de neurônio inferior em membros posteriores e viscerais (devido ao comprometimento ou à "ausência" de formação dos nervos pélvicos, pudendos,

isquiáticos e caudais), posição plantígrada, paresia ou paraplegia, incontinência urinária e fecal, e perda da sensibilidade perineal. Ao Raio-X simples e/ou contrastado (mielografia), pode-se observar ausência de vértebras sacrais, coccígeas e má formação em meninges. Seu prognóstico é reservado, pois não existe um tratamento específico, apenas tratamento conservativo (utilização de emolientes fecais e manutenção de esvaziamento manual da vesícula urinária).

**Relato de Caso:** Foi atendido um cão, fêmea, SRD, no Hospital Escola Veterinário da Faculdade Jaguariúna – HEV-FAJ, apresentando: ataxia, déficit proprioceptivo, hiporreflexia em membros posteriores, teste cutâneo diminuído em região lombar, hematoquesia, ausência de cauda e presença de orifício anal, o qual havia sido realizado dias após seu nascimento. Ao exame radiográfico simples, pôde-se observar agenesia das vértebras sacrais e coccígeas, presença de vértebra “em bloco” em região lombar e grande quantidade de conteúdo fecal. A mielografia também foi sugerida. O tratamento medicamentoso foi instituído para facilitar o trânsito intestinal. **Resultados e Discussão:** A sintomatologia descrita no relato pode ser explicada pela inexistência da inervação do ânus e “ausência” de formação dos nervos pélvicos, pudendos, isquiáticos e caudais e pelas más formações estruturais múltiplas. Algumas raças de gatos parecem ter predisposição a tal alteração. **Conclusão:** A agenesia sacrococcígea é uma má formação que pode ou não estar associada a outras alterações e, como descrito em gatos, pode ter um componente genético envolvido. Daí a importância deste relato em cães isolado, mas sugerindo um aprofundamento na avaliação genética desses animais.

## FEOCROMOCITOMA CANINO ASSOCIADO A HIPERCORTISOLISMO: RELATO DE CASO

DE MARCO, V.<sup>1,2</sup>; LUCENA, H.<sup>1</sup>; RUIZ, E.G.N.<sup>1</sup>; KAGE, N.<sup>2</sup>; KAHVEGIAN, M.<sup>3</sup>; FERNANDES, T.R.<sup>4</sup>; UBUKATA, R.<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade de Santo Amaro

<sup>2</sup> NAYA Especialidades

<sup>3</sup> All Care

<sup>4</sup> Provet

E-mail: vivianidemarco@terra.com.br

Os tumores adrenais podem ser funcionais ou não-funcionais, benignos ou malignos, primários ou metastáticos. Os tumores do córtex adrenal causando o hiperadrenocorticismo (HAC) são os tumores mais comuns. Um canino da raça teckel, fêmea, 10 anos, castrada, foi atendida com suspeita de HAC adrenal-dependente, devido à presença de massa em adrenal esquerda evidenciada ao ultrassom abdominal e alterações clínicas e laboratoriais sugestivas de hiperadrenocorticismo, tais como polifagia, abdômen distendido, atrofia cutânea, piodermite recidivante, fosfatase alcalina elevada (1.120 U/L), teste de estimulação com ACTH positivo (cortisol pós-ACTH 25 µg/dL) e ACTH endógeno suprimido (7,9 pg/mL). Diante disso, foi solicitada uma tomografia abdominal e indicada a adrenalectomia. No entanto, o diagnóstico definitivo baseado no exame histopatológico foi de feocromocitoma, caracterizado por neoplasia não encapsulada em medular adrenal, comprimindo a região cortical. O feocromocitoma é um tumor neuroendócrino secretor de catecolaminas provenientes da medular adrenal, podendo ser maligno em 50% dos casos e com grande potencial de metastatizar para a veia cava caudal. Seu diagnóstico *ante-mortem* é incomum em cães. Os cães podem ser assintomáticos ou apresentar letargia, perda de peso, taquicardia, taquipneia, poliúria e polidipsia, hipertensão arterial e arritmia, no entanto o caso em questão apresentava apenas sintomas sugestivos de HAC. O diagnóstico hormonal dos feocromocitomas baseia-se na avaliação da relação metanefrina:creatinina urinária elevada, no entanto esse exame não está disponível. O presente

relato parecia ser um clássico caso de HAC. Entretanto, tratava-se de um feocromocitoma. O tratamento cirúrgico e a histopatologia foram essenciais para elucidar o diagnóstico e evitar erros no manejo terapêutico, uma vez que a não realização da adrenalectomia implicaria em tratamento equivocado com trilostano ou mitotano. Tumores funcionais podem secretar um ou vários hormônios. Devido ao fato de não ter sido realizada a imunohistoquímica do tecido tumoral, não se pode afirmar com certeza se esses achados foram consequência de produção ectópica de cortisol pelo tumor medular ou devido à compressão do córtex adrenal pelo tumor, mas, de qualquer forma, esse caso aponta para a importância do diagnóstico definitivo dos tumores adrenais com o exame histopatológico.

## DIABETES INSIPIDUS CENTRAL CANINO – RELATO DE CASO

SILVA, D.D.<sup>1</sup>; MATTEUCCI, G.<sup>2</sup>; PADOVANI, L.<sup>2</sup>; HASHIZUME, E.Y.<sup>3</sup>; BALARIN, M.R.S.<sup>4</sup>; ZANUTTO, M.S.<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Graduando em Veterinária UEL, PR

<sup>2</sup> Residente em Clínica Médica Hospital Veterinário UEL, PR

<sup>3</sup> Prof. Departamento de Veterinária Unifil, PR

<sup>4</sup> Prof<sup>a</sup> Departamento de Medicina Veterinária Preventiva UEL, PR

<sup>5</sup> Prof. Departamento de Clínicas Veterinárias UEL, PR

E-mail: diegovl13@hotmail.com.

Diabetes insipidus é uma desordem poliúrica primária com polidipsia compensatória. É classificada em diabetes insipidus central (síntese ou secreção deficiente de vasopressina) ou diabetes insipidus nefrogênico (quando a produção de vasopressina é normal, porém os rins apresentam uma resposta deficiente às suas ações). Os principais sintomas clínicos são poliúria e polidipsia, que geralmente são únicos, mas podem haver outros sintomas associados a causa subjacente. A hipostenúria é o principal achado laboratorial, porém densidade urinária na faixa isostenúrica não descarta a doença, principalmente se o animal tiver alguma restrição à ingestão de água. O principal teste confirmatório é o de privação hídrica modificado e este deve ser realizado quando a maioria das causas de poliúria e polidipsia forem eliminadas. Este trabalho refere o caso de um cão, macho, 3 anos de idade, sem raça definida com histórico de poliúria e polidipsia desde o nascimento. Não foram encontradas alterações ao exame físico e nos exames laboratoriais complementares, com exceção de hipostenúria acentuada (densidade urinária de 1,002). O animal foi submetido ao teste de privação hídrica e foi incapaz de concentrar a urina durante as 6 horas observadas, período no qual houve redução de 3,7% do peso corporal. Em seguida, administrou-se duas gotas de acetato de desmopressina via conjuntival e, 4 horas após, o animal apresentou densidade urinária de 1,022, confirmando o diagnóstico de diabetes insipidus central. Foi instituído o tratamento com acetato de desmopressina, um análogo da vasopressina, na forma de colírio, uma vez ao dia, com consequente redução expressiva da poliúria e polidipsia. Apesar de pouco frequente no cão, essa doença pode acometer animais de qualquer idade, raça ou sexo e deve entrar no diagnóstico diferencial de doenças que cursam com poliúria e polidipsia.

**Palavras-chave:** diabetes insipidus, poliúria, polidipsia, desmopressina, hipófise.